

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JAMERSON DE OLIVEIRA**

**CARACTERÍSTICAS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Itaqui – RS

2017

**JAMERSON DE OLIVEIRA**

**CARACTERÍSTICAS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharelado Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nádya Rosana F. Oliveira

Itaqui – RS

2017

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

011111111111111111111111c Oliveira, Jamerson  
CARACTERÍSTICAS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS  
BRASILEIROS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / Jamerson  
Oliveira.  
23 p.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2017.  
"Orientação: Nádia Rosana Fernandes Oliveira".  
1. Saúde do idoso institucionalizado.. 2.  
Serviços de saúde para idosos.. 3.  
Institucionalização do idoso. I. Título.

**JAMERSON DE OLIVEIRA**

**CARACTERÍSTICAS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

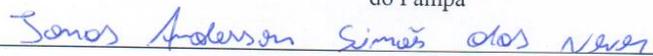
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA  
como requisito parcial para conclusão do  
Curso de Bacharelado Interdisciplinar de  
Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 26 / 06 / 2017

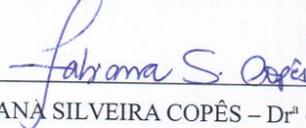
BANCA EXAMINADORA



NÁDIA ROSANA FERNANDES DE OLIVEIRA – Dr<sup>a</sup> (presidente) - Universidade Federal  
do Pampa



JONAS ANDERSON SIMÕES DAS NEVES – Dr (membro) - Universidade Federal do  
Pampa



FABIANA SILVEIRA COPÊS – Dr<sup>a</sup> (membro) - Universidade Federal do Pampa

UNIPAMPA – Itaqui

Junho de 2017

## **AGRADECIMENTO**

À Prof. Dr<sup>a</sup> Nádia Rosana Fernandes de Oliveira por sua dedicação em conduzir-me nesse trabalho com muita paciência e boa vontade. Aos professores Dr Leomar Hackbart da Silva, Dr Jonas Anderson Simões das Neves e Dr<sup>a</sup> Fabiana Silveira Copês, sem os quais este trabalho seria como um livro fechado. A todos os colegas de curso e funcionários da UNIPAMPA que são a base e o suporte para vencer.

## RESUMO

O trabalho consiste em revisão narrativa de literatura, baseado em artigos selecionados em base de dados científicos, como o SCIELO e periódicos CAPES , publicados nos últimos dez anos. Foi realizada leitura de títulos e resumos dos artigos, sendo selecionados aqueles que traziam dados sobre a população brasileira e identificadas as características presentes na população idosa Institucionalizada. As variáveis foram organizadas de acordo com sua prevalência nas populações dos artigos selecionados. Foram identificados nove artigos científicos, nos quais foram observados os seguintes resultados como recorrentes na institucionalização: sexo feminino (100%); idade acima de 70 anos (100%); escolaridade abaixo do nível médio (89%); solteiros (44,4%); viúvos (33,3%); com filho (33,3%); aposentados (33,3%); cor/raça (22,2%); situação socioeconômica (22,2%); falta de saúde (22,2%); católicos (22,2%); fisicamente inativos (22,2%); sem filho (11%); e casados (11%). Dentre as características investigadas verificou-se que, ser do sexo feminino, ter idade acima de 70 anos e baixa escolarização; foram as variáveis mais frequentes na ocorrência de institucionalização de idosos. Nesse sentido, o incentivo a escolarização e à educação tem papel fundamental na autonomia e independência de idosos brasileiros e podem e podem sugerir adiamento na institucionalização em idosos brasileiros. O objetivo foi identificar as variáveis associadas à institucionalização de idosos brasileiros.

Palavras-chave: institucionalização; serviços de saúde para idosos; saúde do idoso institucionalizado; condições socioeconômicas.

## ABSTRACT

The work consists of a narrative review of literature, based on articles selected in a scientific database, such as SCIELO and CAPES journals, published in the last ten years. The titles and abstracts of the articles were read, selecting those who brought data about the Brazilian population and verified the associated variables in the determination of the institutionalization of the elderly in institutions of long-term care (ILPI). The variables were organized according to their prevalence in the populations of the selected articles. Nine scientific articles were identified, in which the following results were observed as recurrent in the institutionalization: female sex (100%); Age above 70 years (100%); Schooling below the average level (89%); Singles (44.4%); Widowers (33.3%); With children (33.3%); Retirees (33.3%); Color / race (22.2%); Socioeconomic situation (22.2%); Lack of health (22.2%); Catholics (22.2%); Physically inactive (22.2%); Without child (11%); And married (11%). Among the characteristics investigated, it was verified that, being female, being over 70 years old and with low schooling; Were the most frequent variables in the occurrence of institutionalization of the elderly. In this sense, the encouragement of schooling and education plays a fundamental role in the autonomy and independence of Brazilian elderly people and can and can suggest postponement in the institutionalization of Brazilian elderly. The objective was to identify the variables associated with the institutionalization of Brazilian elderly.

Keywords: Institutionalization; Health services for the elderly; Institutionalized elderly health; Socioeconomic conditions.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Fatores de institucionalização de idosos.....	19
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos científicos base .....	16
Tabela 2 – Variáveis envolvidas na institucionalização de idosos indicadas a partir de revisão bibliográfica 2017 .....	18

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 MÉTODOS</b> .....	14
<b>2 RESULTADOS</b> .....	15
<b>3 DISCUSSÃO</b> .....	20
<b>CONCLUSÃO</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi identificar as características envolvidas na institucionalização de idosos brasileiros, para tanto, abordou acerca das características dos idosos, pessoas acima dos 60 anos, segundo o estatuto do idoso, em internação residencial em instituições de longa permanência de idoso (ILPI), do tipo asilos, lares ou casas de passagem. Motivados pela necessidade de atenção permanente ou temporária de sua condição física e mental, não sendo possível por si ou pelos seus familiares ser assistido. O trabalho busca um melhor entendimento acerca de quais são os fatores envolvidos na decisão por parte dos familiares e também pelo próprio idoso em procurar a institucionalização (fazer parte de uma instituição). Alguns fatores ao exemplo dos socioeconômicos, a solidão, presença de doenças, maus tratos, discriminação, usurpação de rendas, falta de tempo de familiares para o cuidado, impaciência, e negligência são alguns dos motivos relatados e estão relacionados a demanda por serviços em ILPI direcionadas à assistência dos idosos (Costa *et al*; 2013).

Acredita-se ser relevante o estudo desta temática pelo profissional de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BIC&T), uma vez que o mesmo poderá colaborar em casos que envolva a tomada de decisão por parte do idoso ou seus familiares. Além de que um dia estes profissionais serão idosos também, terão parentes que serão, bem como, poderão encontrar em sua vida profissional, casos de outros pacientes que necessitem aconselhamentos e esclarecimentos sobre a possibilidade de institucionalização.

Neste sentido, o profissional do BIC&T poderá muito colaborar, assessorando na decisão da institucionalização, esclarecendo quais as melhores formas de assistir o institucionalizado e seus familiares, informando sobre as tecnologias e estratégias que podem ser empregadas para o conforto, segurança, lazer, alimentação, integração e aprendizado de todos os envolvidos no processo.

Acredita-se ainda que a ciência e tecnologia podem ser ferramentas neste processo, porém ressalta-se que é preciso contextualizar a realidade com conhecimento, dentro daquele que será o novo ambiente de vida para muitas pessoas envelhecidas. Devido a essa flexibilidade e interdisciplinaridade e proposta pelo curso do BIC&T, de natureza ampla e variável, é possível que profissionais formados nesta área, juntamente com outros profissionais, possam utilizar com melhor aproveitamento o emprego judicioso dos recursos, e obtendo, assim, soluções novas para questões antigas.

Há uma preocupação com as consequências de uma má preparação para a inatividade, o total desconhecimento de como proceder com o envelhecer. Embora pareça natural não que-

rer ou postergar o “saber do assunto”, como forma de esquecer momentaneamente de que virá a velhice um dia, é necessário estar ciente que ela é inevitável e devemos buscar o preparo para enfrentar o processo de envelhecimento da melhor forma possível. E a institucionalização é uma das alternativas a ser encarada, pois a solidão e a falta de assistência à saúde ou assistência social na velhice podem impactar em doenças relacionadas tanto com a saúde mental quanto física (Duca *et al*; 2012).

De acordo com buscas bibliográficas preliminares, foi possível evidenciar que o tema da institucionalização de idosos foi abordado sob vários ângulos, por estes autores, contendo relatos neutros e outros nem tanto sobre esta decisão. Verifica-se, portanto, que se trata de um tema ainda muito polêmico, o que dificulta a se chegar a um veredicto único, porque sabidamente a institucionalização muito depende das pessoas envolvidas, do estado mental e físico dos idosos e das suas relações familiares.

Alguns acadêmicos colaboraram com artigos científicos, que contêm muitos dados e informações sobre o assunto, os quais utilizei na confecção deste trabalho. Estas propostas publicadas na literatura nortearam o desenvolvimento da pesquisa, visto que apresentam muitos dados esclarecedores, os quais poderão, inclusive, servir de subsídio para elaboração de futuros artigos acadêmicos. Pretendo, ainda, focar em uma abordagem técnica e humana sobre o assunto.

O envelhecimento populacional hoje faz parte da realidade da maioria das sociedades. Embora a longevidade seja considerada uma conquista, esta vem sendo acompanhada pelo surgimento de doenças, incapacidades e dificuldades sociais (Alencar *et al*; 2012). Diante deste aumento na expectativa de vida populacional, há necessidade de pensarmos com mais cautela sobre os desafios sociais que se impõem para enfrentar a velocidade do aumento no número de pessoas mais envelhecidas na população. Sabe-se que, muitas vezes, famílias e a própria sociedade, por não terem condições de amparar estes indivíduos, optam por encaminhá-los para instituições de longa permanência para idosos (Araújo *et al*; 2012). Neste processo, os idosos passam por transformações importantes em suas vidas, especialmente em função do fato de deixarem suas casas e seus familiares para conviverem com pessoas desconhecidas. Diante deste contexto, torna-se relevante o estudo dos fatores envolvidos no processo de institucionalização no envelhecimento (Araújo *et al*; 2012).

Além desse aspecto, há também o interesse do Estado e da iniciativa privada de se estabelecer o perfil de quem irá ou não ser um potencial institucionalizado, no presente e no futuro,

seja para o Estado, para a previdência, privado ou estatal, ou para os conglomerados de saúde, ou para a assistência social, e até mesmo para investidores que desejarem atuar nesta área.

Justifica-se também a escolha pelo tema em função de estar relacionado a um fator motivacional para o profissional do BIC&T, pois acredita-se que se trata de um campo de trabalho a ser explorado pelo mesmo, e quem sabe até ser melhor desenvolvido

Além disso, o profissional com formação interdisciplinar poderá contribuir no esclarecimento da população em sua vida profissional, oferecendo alternativas para evitar a institucionalização desnecessária através de soluções mais viáveis e práticas em todos os níveis, seja estatal ou privado, permitindo ao idoso permanecer em seu lar sem ter que onerar ou exigir cuidados excessivos de outros, sejam familiares ou amigos.

## 2 MÉTODOS

O trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura, baseado em artigos selecionados em sites de bases de dados científicas, como SCIELO e periódicos CAPES. Para definição dos descritores foi utilizada a plataforma de Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as seguintes palavras chave: fatores associados a institucionalização de idosos; perfil do idoso institucionalizado. A busca por artigos ocorreu entre março a abril de 2017. Foram selecionados artigos escritos na língua portuguesa, publicados entre 2005 e 2015, e que tiveram como foco a vida cotidiana do idoso brasileiro, seus hábitos e suas dificuldades, bem como a relação destes fatores com a decisão pela institucionalização.

Na análise dos artigos foram verificadas as variáveis envolvidas na determinação da institucionalização dos idosos. Primeiramente, foram lidos os títulos e resumos dos artigos e, posteriormente, foi realizada a leitura integral do texto dos artigos, identificando os fatores relacionados à institucionalização, cito, sexo feminino; idade acima de 70 anos; escolaridade abaixo do nível médio; situação sócio econômica; falta de saúde; viúvos; casados; solteiros; sem filho; com filho; aposentados; católicos; fisicamente inativos e cor/raça, sendo que os mesmos foram separados e, posteriormente, organizados.

A análise contemplou 25 artigos científicos, desse universo foram utilizados aqueles que estavam relacionados aos fatores de institucionalização.

Foram analisados e separados os dados que caracterizam os fatores considerados como potenciais motivos que levam a institucionalização. Verificou-se fatores convergentes e divergentes em todos os artigos analisados.

### **3 RESULTADOS**

Foram analisados nove artigos científicos, usados como base deste trabalho, foram organizados em duas tabelas. Foram identificados e numerados de artigo 1 a 9 na primeira, e para facilitar a identificação dos resultados apresentados sequencialmente, a tabela 2 e a figura 1. A primeira continha nove trabalhos identificados, com seu ano de publicação, título, autores, objetivo do estudo, tipo de estudo e período da pesquisa realizado, e a segunda tabela apresentando os principais motivos (fatores) da institucionalização, os que assim foram descritos: número do estudo; sexo feminino; idade acima de 70 anos; escolaridade abaixo do nível médio; situação socioeconômica; falta de saúde; viúvos; casados; solteiros; sem filho; com filho; aposentados; católicos; fisicamente inativos e cor/raça. No final da segunda tabela foi apresentado, em valores percentuais, todos os motivos (fatores) da institucionalização. Posteriormente foram avaliados esses resultados e apresentados, conforme se pode verificar no corpo deste trabalho.

Tabela 1 - Artigos científicos base.

<b>Artigo e data de Pub.</b>	<b>Nome do artigo.</b>	<b>Autores.</b>	<b>Objetivo do estudo.</b>	<b>Tipo de estudo.</b>	<b>Data do período do estudo.</b>
Artigo 1 (2010)	Avaliação da independência funcional e da qualidade de vida de idosos institucionalizados.	MURAKAMI, L. SCATTOLIN, F.	Investigar a independência funcional e a qualidade de vida (QV) de idosos institucionalizados e a relação entre estes conceitos	Pesquisa exploratória com abordagem quantitativa.	Mai a ago 2008.
Artigo 2 (2012)	Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência.	ALENCAR, M. A. ALMEIDA, R. D. S. BRUCK, N. N. S. CÂMARA, T. M. M. PEREIRA, B. C.	Traçar o perfil clínico-funcional de idosos de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI)	Análise descritiva de dados.	Dez 2011.
Artigo 3 (2012)	Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles.	DUCA, G. F. D. HALLAL, P. C. SANTOS, I. S. SILVA, S. G. THUMÉ, E.	Identificar indicadores da institucionalização de idosos	Estudo caso-controle de base populacional.	2007 a 2008.
Artigo 4 (2010)	Perfil dos idosos residentes em instituições de longa permanência da região sul do país.	BERLEZI, E. M. GLOCK, L. ROSA, L. H. T. ROSA, P. V. ROSSATO, D. D.	Descrever o perfil dos idosos asilados da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul	Estudo descritivo e transversal com uma abordagem quantitativa.	Nov 2002 a mar 2003.

Artigo 5 (2013)	Perfil epidemiológico, sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados.	SILVA M. E CRISTIANISMO, R. S. DUTRA, L R. DUTRA, I. R.	Determinar o perfil epidemiológico, sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados, bem como as enfermidades prevalentes e medicamentos utilizados	Estudo epidemiológico, observacional, descritivo e transversal. -Jul 2011 e jul 2012.
Artigo 6 (2013)	Perfil sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados.	COSTA, M. M. L. FERREIRA, J. D. L. LIMA, C. L. J. RIBEIRO, J. K. S. SILVA, M. A. SOARES, M. J. O.	Identificar o perfil sociodemográfico e clínico de idosos residentes em Instituições de longa permanência para idosos	Estudo de abordagem quantitativa e epidemiológico de coorte. -Abr a set 2012.
Artigo 7 (2012)	Qualidade de vida de idosos em instituição de longa permanência.	PASKULIN, L. M. G. VIANNA, L. A. C. VITORINO, L. M.	Avaliar a percepção da qualidade de vida (QV) dos idosos de duas instituições de longa permanência de Pouso Alegre e Santa Rita de Sapucaí, MG , Brasil e identificar as variáveis sociodemográficas e de saúde que interferem nessa percepção	Estudo epidemiológico, analítico, com delineamento transversal e amostra não probabilística. -Jun e jul 2010.
Artigo 8 (2012)	Idoso institucionalizado: o que sente, percebe e deseja?	ARAÚJO, C. L. O. CARMO, H. O. RANGEL, J. R. A. RIBEIRO, N. A. P.	Identificar o que esse idoso sente, percebe e deseja diante de todas essas mudanças, evidenciando os sentimentos que o envolvem	Estudo do tipo exploratório com análise qualitativa. -Fev 2010
Artigo 9 (2010)	Qualidade de vida de idosos institucionalizados.	FREITAS, M. A. V. SCHEICHER, M. E.	Avaliar e comparar a qualidade de vida (QV) de idosos institucionalizados	Estudo transversal com amostra não probabilística. -Mar e abr 2010

Fonte: elaboração própria.

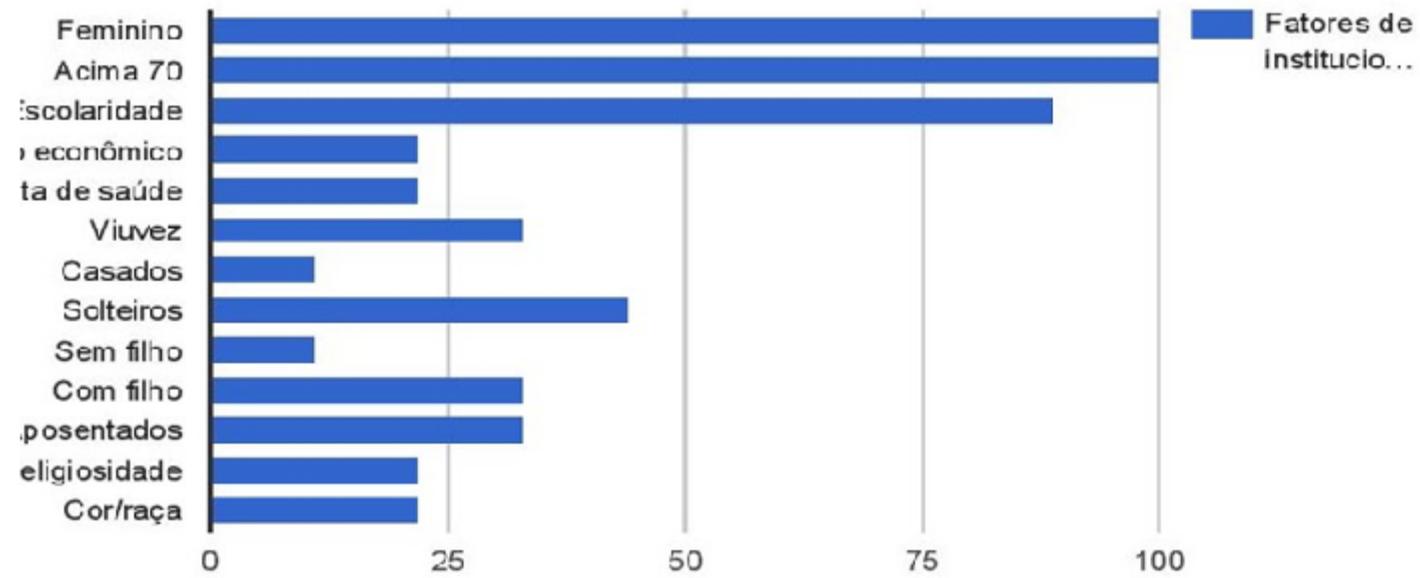
Tabela 2. Características envolvidas na institucionalização de idosos associadas a partir da revisão narrativa 2017.

Artigo	Sexo feminino	Idade	Escolaridade		Solteiros	Com filho	Viuvez	Aposentados	Situação sócio-econômica *	Fisicamente inativos	Saúde	Cor/ Raça	Religiosidade	Casados	Sem filho	
		acima dos 70 anos	abaixo do nível médio													
1	X	X	X			X	X						X			
2	X	X	X								X					
3	X	X				X				X						
4	X	X	X								X			X		
5	X	X	X		X		X	X				Parda				X
6	X	X	X		X	X	X					Branca				
7	X	X	X		X	X				X						
8	X	X	X		X	X							X			
9	X	X	X				X	X								
	100%	100%	89%		44,4%	33,3%	33,3%	33,3%	22,2%	22,2%	22,2%	22,2%	22,2%	11%		11%

Fonte: o próprio autor.

\* Entre as principais fontes de renda, nessa faixa etária, estão as pensões e a aposentadoria, que, para a maioria, chegam apenas a até 2,5 salários mínimos , representando uma condição socioeconômica injusta e inadequada (IBGE;2010)

Figura 1. Fatores de institucionalização de idosos.



Fonte: elaboração própria

## 4 DISCUSSÃO

Ao comparar os resultados observou-se um número maior de mulheres institucionalizadas em relação aos homens. Segundo todos os artigos, sendo assim necessária uma preparação e adequação das instituições para um melhor acolhimento destas, no presente e no futuro. Este fator pode ser modificado pela conscientização das mulheres quanto a prevenção de doenças, eliminação de maus hábitos e visitas regulares aos profissionais de saúde. Qualificar os serviços de saúde, qualificar os cuidados clínicos em saúde, promover acesso a melhor renda, melhor educação para melhorar a saúde das pessoas é muito importante (Silva *et al*; 2013).

Observou-se a institucionalização conforme o avanço da idade, o que caracteriza uma necessidade de atendimento médico-hospitalar da instituição para com os residentes sob sua responsabilidade, atendimento este muito custoso devido ao aumento da incidência de doenças comuns e da idade, além das naturais limitações do idoso. O elevado custo da assistência ao idoso, por motivo de saúde, só é suportável por ações do Estado visto que a iniciativa privada visa o lucro e nesse campo as margens de lucro podem se tornar muito limitadas, porém não é determinante no impedimento da ação. Este fator é passivo de mudança com a crescente longevidade humana, é de se esperar uma maior população envelhecida, como solução é preciso incentivar a todos por um melhor estilo de vida, desde o nascimento, para evitar a incidência de doenças não transmissíveis. Isto pode ser feito através de campanhas midiáticas e de conscientização do indivíduo (Alencar *et al*; 2012).

Outro fator que leva a institucionalização foi a escolaridade baixa por parte dos internos. A falta de instrução dificulta o cuidado consigo mesmo, limitando o entendimento de qual é a melhor forma de condução dos hábitos e estilo de vida de qualquer pessoa, em qualquer fase de sua vida. Ficando o indivíduo muito limitado em suas ações e resoluções. Este fator é passivo de solução através da educação escolar, inclusive na terceira idade, podendo ser realizada através de campanhas massivas de esclarecimento e conscientização de todos (Araújo *et al*; 2012).

Quanto ao fator sócio econômico, este não foi muito considerado pelos autores, ficando limitado a apenas dois autores, mas são passíveis de solução através de uma política de pleno emprego e de valorização da experiência do cidadão idoso, permitindo estes se sentirem úteis e necessários, e obtendo uma melhor remuneração para as suas necessidades inerentes a idade (Silva *et al*; 2013).

O fator falta de saúde mostra que é comum com o avançar da idade o surgimento de doenças, merecendo maior atenção dos profissionais e entidades de assistência públicas e privadas, pois uma doença trás outra, se não contida ou tratada (Berlezi *et al*; 2010).

O estado civil (viúvos, casados e solteiros) demonstrou que estar só (solteiro ou viúvo) é um fator de maior incidência de internações, enquanto os casados são os de menor incidência (Murakami *et al*; 2010).

Ter ou não ter filhos era motivo de internação. Este fator é necessário um maior detalhamento e aprofundamento em um trabalho futuro, pois no consenso geral se acredita justamente no oposto como sendo verdadeiro (Costa *et al*; 2013).

Aposentadoria foi observada como causa de internação, porém vale lembrar que nessa faixa etária é comum que a maioria seja aposentado, inclusive aqueles que nunca trabalharam. Neste caso também recomendaria um estudo mais apurado nesta questão, por ser no senso comum a aposentadoria uma oportunidade de aproveitar a vida após longo período de labuta (Costa *et al*; 2013).

Foi abordado o fator religião, especificamente a católica, apenas por dois autores, como razão de institucionalização, porém devido ao pouco aprofundamento deles sobre esse fator não ficou claro o motivo que leva a internação, sendo esse passivo de estudo mais aprofundado e detalhado (Araújo, *et al*; 2012).

O fator inativo fisicamente considerado causa de institucionalização, não ficando claro se seria possível resolver esse problema nos já internos, dado que fatores limitantes como doenças e fragilidades, inerente a idade e falta de hábito de atividade física, além das limitações de várias ordens da instituição representariam forte oposição a atividade física. No entanto, como é visto em campanhas públicas, o incentivo a prática esportiva como forma de lazer e integração social pode amenizar essas dificuldades (Duca *et al*; 2012).

Foi observado por último o fator raça, somente três apresentaram dados sobre este. Nesses dados a população branca e a parda foram as que maior percentual possuíam, porém não ficou claro as razões que levam a isso, pois sabemos que a população negra é maioria em relação a brancos e pardos, caberia um maior aprofundamento nessa questão em trabalhos futuros (Costa *et al*; 2013).

## 5 CONCLUSÃO

Dentre todas as características investigadas nos idosos, ser do sexo feminino, ter idade acima de 70 anos e ter baixa escolaridade, foram os indicadores associados à ocorrência de institucionalização. O incentivo a escolarização tem papel fundamental e pode impedir a institucionalização desses indivíduos ou ao menos retardar suas internações.

É importante a reflexão e as ações a serem realizadas diante uma população que cada vez mais avança de idade em crescente ritmo cada vez mais acelerado no nosso país. As políticas públicas ligadas ao idoso precisam obter mecanismos de suporte e de cuidado que sejam pró-ativos, preventivos e passíveis de real execução, não se limitando apenas a propagandas midiáticas e inócuas.

O incentivo ao cuidado formal, por parte da família, através de instituições públicas e privadas de apoio e de saúde e dos agregados ao cuidado informal, pode ser obtido com o investimento em serviços de cuidados primários à saúde e também de ações educativas e culturais focadas na família. A criação dessas ações e o monitoramento das condições físicas, mentais e emocionais do idoso são necessárias, considerando a próxima relação entre tais fatores e, conseqüentemente, o aumento da chance de institucionalização do idoso.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, M. A. et al. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.15, n 4, p.785-796, 2012
- ARAÚJO, C. L. O. et al. Idoso institucionalizado: o que sente, percebe e deseja? **RBCEH**, Passo Fundo, v. 9, n. 3, p. 330-340, set./dez. 2012.
- BERLEZI, E. M. et al. Perfil dos idosos residentes em instituições de longa permanência da região sul do país. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 38-47, jan./abr. 2011.
- SILVA, M. E. et al. Perfil epidemiológico, sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados. **R. Enferm. Cent. O. Min.**; v. 3, n. 1, p. 569-576; jan/abr. 2013.
- COSTA, M. M. L. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados. **Rev. enferm. UFPE-on-line** acesso em maio de 2017, Recife, v.7, n.10, p. 6027-34, out., 2013.
- DUCA, G. F. D. et al. Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles. **Rev Saúde Pública**; v.46, n. 1 p. 147-53, 2012.
- DUCA, G. F. D. ; HALLAL P. C. ; THUMÉ, E. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Rev Saude Publica.**; v. 45, n.1, p.113-20, 2011.
- FREITAS, M. A. V. ; SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 395-401; 2010.
- MURAKAMI, L. ; SCATTOLIN, F. Avaliação da independência funcional e da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Rev Med Hered**, v. 21, 2010.
- PASKULIN, L. M. G. ; VIANNA, L. A. C. ; VITORINO, L. M. Qualidade de vida de idosos em instituição de longa permanência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 6, nov.-dez. 2012.